



RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID SUBPROJETO DE MÚSICA 2024/2025 - UNESPAR CAMPUS DE CURITIBA I: IMPRESSÕES ACERCA DO PIBID E A VIVÊNCIA DENTRO DE SALA DE AULA

AUERSVALD, João Victor Santana Granemann¹

MELLO, Mateus Filipe²

IVANOSKI, Kelly Heloise³

GAGNO, Roberta Ravaglio⁴

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo expor um relato de experiências referente a impressões acerca do programa PIBID no período de oito meses, iniciando no mês de novembro de 2024 a junho de 2025. Sendo estudantes de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba I (EMBAP) e bolsistas do PIBID, foi possível observar alguns desafios que aparecem no ambiente escolar, como as diferentes estratégias para envolver os estudantes em sala de aula de uma escola na região central de Curitiba/PR. O relato visa sobretudo expor as vivências de discentes em iniciação à docência. O início das atividades referente ao PIBID se deu através de reuniões para realização de planejamentos e explicação sobre as normas e regulamentos acerca do programa de iniciação à docência. Posteriormente iniciou-se as atividades docentes referente ao subprojeto de música na matéria de arte, para isto foram realizadas pesquisas bibliográficas nas obras de Libâneo (2006) e Romanelli (2006). A metodologia usada é a da pesquisa-ação, que consiste em realizar uma atividade em que os pesquisadores e os participantes estejam envolvidos. Como resultados, observou-se que, por meio das regências e intervenções com os alunos da educação básica, foi nos propiciado o conhecimento e o aprendizado quanto à realidade docente, à construção de estratégias pedagógicas para elaboração de planejamentos e o contato com diversas metodologias aplicáveis em sala de aula

Palavras-chave: PIBID, docência, música, escola, atividades.

INTRODUÇÃO

¹ AUERSVALD, João Victor Santana Granemann. Licenciando em Música (UNESPAR-CURITIBA I); Discente em iniciação a docência pelo subprojeto de Música PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, jv.auersvald@gmail.com

² MELLO, Mateus Filipe. Licenciando em Música (UNESPAR-CURITIBA I); Discente em iniciação a docência pelo subprojeto de Música PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, mateusfilipe.mello@gmail.com

³ IVANOSKI, Kelly Heloise. Especialista em Educação Musical (UNESPAR-CURITIBA I); Licenciada em Pedagogia (ISE-SION) e Música (UNESPAR-CURITIBA I); Supervisora de Música PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, kellyheloise@gmail.com

⁴ GAGNO, Roberta Ravaglio. Doutora em Políticas e Gestão da Educação (UTP-PR); Coordenadora de área do PIBID da UNESPAR – Campus de Curitiba I, roberta.ravaglio@ies.unespar.edu.br





O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa de formar novos professores na unidade de ensino básico, buscando valorizar o trabalho docente, incentivar o primeiro contato de alunos de licenciatura com as escolas e também diminuir os índices de evasão dos licenciandos. Através desse programa alguns estudantes de licenciatura podem se beneficiar da prática docente e de uma bolsa disponibilizada. Os autores do presente trabalho, são licenciandos em música pela Universidade Estadual do Paraná, Campus de Curitiba I, ingressaram no atual edital do PIBID em novembro de 2024 no subprojeto de Música, onde desenvolvem suas atividades na matéria de arte em uma escola da rede municipal de Curitiba - PR.

Durante esses meses de iniciação à docência, os autores puderam experienciar a prática docente de forma sistemática com atividades, dinâmicas e regências com a turma. Foi propiciado também a formação com acesso à lives, palestras e oficinas referente ao PIBID e a prática docente. Com tudo isso os autores compreendem o papel indispensável do PIBID, enquanto ferramenta de apoio e resistência para a formação qualificada docente em nosso país.

[...] o ensino, por mais simples que possa parecer à primeira vista, é uma atividade complexa: envolve tanto condições externas como condições internas das situações didáticas. Conhecer essas condições e lidar acertadamente com elas é uma das tarefas básicas do professor para a condução do trabalho docente. (LIBÂNEO, 2006, p. 55).

Ou seja, para a formação qualificada de um docente é necessário o contato com a realidade do sistema educacional, o professor em sua formação deve conhecer as condições de prática profissional. O PIBID, com carga horária ampliadas de 10 horas semanais, auxilia nessa formação, já que desde cedo os licenciandos podem ter o contato com vivências em escolas da rede pública brasileira, de forma contínua e sistemática. Esse contato ampliado com a rede de escolas auxilia na formação prática proporcionada pelo programa e a teoria advinda de seus estudos na graduação, grupos de estudos e palestras. O que possibilita o aprimoramento da formação e da construção identitária como docente.

Este trabalho tem como objetivo discutir, a partir das vivências dos autores no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a importância do papel desempenhado pelo programa na promoção de uma formação docente qualificada, refletindo





sobre como essas experiências contribuíram e contribuem para o desenvolvimento profissional durante a licenciatura.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de experiência de alunos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, abordando os seus primeiros contatos em uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba - PR. Foi utilizada a Pesquisa ação como forma de compreender e refletir sobre o ambiente escolar no qual estamos inseridos. O relato abrange o período de novembro de 2024 a junho de 2025, que corresponde ao período de iniciação dos discentes no programa e às atividades relacionadas a ele. Por sua vez, a construção deste trabalho fundamenta-se nas experiências individuais dos autores, articuladas com um referencial teórico, a fim de refletir acerca do papel desempenhado pelo programa na construção e desenvolvimento identitário do profissional docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

O ingresso dos estudantes da Faculdade de Música e Belas Artes do Paraná no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) ocorreu em novembro de 2024. Nesse período inicial, as atividades estiveram voltadas, principalmente, à contextualização do programa, abrangendo suas normas, portarias e documentações relacionadas à educação e à rede de ensino, com ênfase no estado do Paraná, onde os bolsistas estão inseridos. Foram promovidas diversas palestras e eventos com o objetivo de apresentar aos pibidianos os fundamentos legais e estruturais que regem a prática docente, bem como aspectos curriculares da educação básica na região. Além disso, esse momento formativo inicial também contemplou o compartilhamento de propostas pedagógicas e atividades práticas que podem ser desenvolvidas em sala de aula, especialmente nas áreas de música. Dessa forma, os bolsistas não apenas se familiarizaram com as diretrizes da política educacional vigente, mas também ampliaram seu repertório de estratégias e recursos didáticos para o trabalho docente.

No início de 2025 foi possível o início do trabalho com as escolas. É necessário seguir as Diretrizes Curriculares para o ensino de Curitiba, portanto, mesmo sendo um projeto de música será necessário abranger todas as linguagens da arte. No primeiro semestre do ano de





2025, o trabalho do subprojeto de música iniciou-se em artes visuais, visto que “a música divide o planejamento com outras linguagens artísticas: as artes visuais, o teatro e a dança. Geralmente a primeira ocupa um maior espaço, em função do número de habilitações ofertadas para essa área” (Romanelli, 2006, p.127). As artes visuais estiveram presentes em atividades em sala, até mesmo na música, onde o professor convidava os alunos à transmitir no papel de seu caderno elementos de um vídeo que assistiram, ou música que escutaram, buscando assim transformar para uma criança de ensino fundamental, algo abstrato (Música) em concreto. Isso se dá pela necessidade do aluno(a) na construção do conhecimento por atividades sensório-motoras, por isso se faz tão presente as artes visuais, sendo mais concreta que a própria música. Um ponto a ser observado é a faixa etária trabalhada, entre 2 a 11 anos, sendo entre os estágios pré-operacional e operacional concreto, segundo a Teoria de Piaget, ou seja, necessitam mais atividades concretas, por estarem em uma etapa de desenvolvimento de aprendizagem que precisa desse apoio.

No início da inserção na escola pode-se observar mais de perto a rotina escolar e se aproximar da prática pedagógica cotidiana. Acompanhando-se o trabalho da professora supervisora, observando a forma como conduz a turma, abordava os conteúdos e lidava com os diferentes contextos e dinâmicas em sala de aula. Esse processo de imersão possibilitou uma adaptação gradual à realidade docente.

Após esse período inicial de observação e convivência com os alunos, os bolsistas tiveram a oportunidade de realizar intervenções pedagógicas e, em alguns momentos, assumir a regência de aulas. Esse contato direto com a prática foi extremamente enriquecedor, pois permitiu que os estudantes colocassem em ação os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da graduação, bem como os saberes construídos a partir da própria experiência no programa.

Após esse conhecimento e com grande responsabilidade, pode-se construir os planejamentos com a estruturação dos objetivos, metodologia e conteúdos, que baseariam o trabalho docente, na regência, enquanto alunos do PIBID. O planejamento escrito da aula, é o primeiro passo da atividade que o docente irá realizar, e claro, observando todo o contexto e ambiente antes de elaborar qualquer conteúdo (Romanelli, 2006).

Portanto, foi um momento significativo para a formação desses futuros docentes, na medida em que puderam experimentar, refletir e reelaborar suas práticas, identificando estratégias que funcionavam, desafios enfrentados e possíveis adaptações. Essa vivência





contribuiu de maneira efetiva para o fortalecimento de sua identidade profissional e para a compreensão mais profunda do fazer docente.

Percebe-se, durante toda a vivência que o PIBID fez e ainda se faz fundamental, trazendo um contato entre as universidades e as escolas públicas, onde o licenciando atual, traz consigo reformulações de uma metodologia de ensino, levando às seguintes perguntas: O que pode ser aproveitado das metodologias ativas? O que pode ser reformulado? Essas questões muito importantes trazem a reflexão para os alunos de licenciatura, sobre o que podemos fazer para o aprendizado do aluno ser proveitoso.

Todo o desenvolvimento do licenciando no PIBID se dá por um elemento chave: A observação, sendo citado no parágrafo anterior, seu aprendizado em sala de aula possibilita pensar em como um aluno age, estuda e faz a sua atividade, pondo em prática o pensamento: Os alunos não são iguais, e muito menos um depósito de conhecimento, ou seja, o termo “Educação bancária”, onde o aluno, sem questionamentos é um depósito passivo de conhecimento (Paulo Freire, 1987, p.36). Outro elemento é a prática com a concepção de que os estudantes são indivíduos e precisam ser orientados para desenvolver o pensamento crítico ao longo de seus estudos. Nesse sentido cabe ao professor

[...] introduzir os alunos no domínio dos conhecimentos sistematizados, habilidades e hábitos para que, por meio deles, desenvolvam suas capacidades mentais[...] O estudo é a atividade cognoscitiva do aluno por meio de tarefas concretas e práticas, cuja finalidade é a assimilação consciente de conhecimentos, habilidades e hábitos sob direção do professor (Libâneo, 2006, p.104).

Através do programa também pôde-se refletir criticamente sobre a questão da polivalência docente, especialmente no contexto do ensino de Arte. Sendo estudantes de Licenciatura em Música, pertencentes a uma área específica dentro do campo artístico, os bolsistas se depararam com a realidade de que, ao ingressarem na educação básica como professores de Arte, serão demandados a atuar também nas demais linguagens que compõem a área.

Segundo Barbosa (2001), com a obrigatoriedade do ensino de Arte no currículo da Educação Básica, foram criados os cursos de Licenciatura em Educação Artística. Esses cursos tinham como proposta formar, em apenas dois anos, professores capazes de lecionar as quatro linguagens que compõem o campo da Arte: Música, Artes Visuais, Dança e Teatro, de forma integrada. O objetivo era a formação de um profissional polivalente que lecionasse as





quatro linguagens, porém segundo a própria autora é um absurdo considerar viável a formação de um professor com domínio dessas diversas áreas em apenas dois anos.

Apesar da realidade descrita por Barbosa (2001) representar a realidade dos anos oitenta no Brasil, ainda hoje nota-se os resquícios de nosso passado, já que mesmo na atualidade os professores de Arte ainda desempenham um papel polivalente no que diz respeito a sua prática docente, ocasionando muitas vezes em aulas genéricas ou superficiais, sobretudo nos conteúdos para os quais o docente não possui domínio técnico e pedagógico. Essa condição contribui não apenas para a desvalorização da profissão, mas também para o sentimento de insegurança profissional, comprometendo a qualidade do ensino.

Ensinar arte significa possibilitar experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística. Para isso, é necessário que a professora tenha também uma base teórica que lhe possibilite a amplidão de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus/suas alunas quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. (PIMENTEL, 2010, p. 181).

Ou seja, para que o professor seja capaz de definir com clareza seus objetivos pedagógicos e estabelecer metodologias adequadas, é fundamental que possua uma base teórica sólida do conteúdo que deva lecionar. Sua formação não deve ocorrer de maneira superficial ou generalista, pois uma formação carente de aprofundamento, marcada por uma “anemia teórica”, compromete significativamente sua prática docente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), criado em 2007 e executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), segundo o Edital nº10/2024 e Portaria CAPES nº 90/2024, tem como objetivo incentivar a formação de professores para a educação básica e fortalecer os cursos de licenciatura; ampliar a formação teórico-prática dos licenciandos, integrando universidade e escola; inserir os estudantes no cotidiano das escolas públicas, valorizando-as como espaços de formação e mobilizando seus professores como coformadores; estimular experiências pedagógicas inovadoras e interdisciplinares; contribuir para a construção da identidade profissional docente; promover pesquisa, extensão e produção acadêmica articuladas ao contexto escolar; contribuir com os projetos pedagógicos das licenciaturas a partir das experiências do programa; proporcionar vivência da cultura escolar e reflexão sobre o trabalho docente (BRASIL, 2024).





Sendo assim, o PIBID surge como uma importante ferramenta para a qualificação profissional e a formação docente, atuando como um elo entre teoria e prática. Ao proporcionar experiências concretas no ambiente escolar, o programa contribui para que o futuro professor desenvolva uma formação mais sólida, consistente e alinhada às demandas reais da prática pedagógica.

Com isto em vista, a necessidade da prática para a formação docente foi percebida pelos estudantes como indispensável. Constataram que em sua formação acadêmica a abordagem é predominantemente teórica, explora-se os modelos conceituais sobre o fazer pedagógico, no entanto, a dimensão prática é pouco explorada, permanecendo em segundo plano em algumas realidades na formação docente. No caso do PIBID há uma ligação importante e necessária entre teoria e prática.

A participação no programa evidenciou que, ao ingressarem no ambiente escolar, os licenciandos vivenciam sentimentos de insegurança e consequentemente ansiedade, causando uma percepção de despreparo diante da realidade da sala de aula, com isso ressalta-se a importância de vivências concretas durante a formação docente. A partir dessas experiências no programa, os estudantes perceberam que a prática docente funciona como um articulador que possibilita a aplicação efetiva dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos estes meses trabalhados no PIBID, percebe-se a maior conexão do aluno com o professor e pibidianos, comparado ao início. Sentimentos de impotência diante da turma, nervosismo, e pensamentos de incapacidade de como lidar com diferentes situações em sala de aula não se fazem tão presentes. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência nas escolas possibilitaram, durante estes primeiros meses, contribuir para a iniciação do trabalho docente, a elaboração de atividades, a dinâmica com a turma e a formação para o trabalho de ser professor diante dos inúmeros desafios os quais a classe docente enfrenta. Com isso, houve a maturidade e entendimento da parte dos pibidianos sobre: O que é possível trabalhar com os alunos desta turma? Que tipos de atividades necessitam de maior maturidade? Os alunos estão prontos cognitivamente para receber tal conteúdo e atividade?





Outra abordagem é o rompimento de tabus impostos por metodologias de décadas atrás, o rompimento da educação bancária e da concepção do professor como portador da verdade não se faz tão presentes, contribuindo ainda mais para que os alunos se tornem seres pensantes e criativos, e não como meros receptores de conhecimento passivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho é possível perceber que a formação docente, especialmente na área da Arte, enfrenta desafios históricos e atuais. A polivalência, abordada por autores como Ana Mae Barbosa (2001), evidencia um problema estrutural: a tentativa de formar professores capazes de dominar múltiplas linguagens artísticas, o que frequentemente resulta em formações superficiais e profissionais inseguros.

Como mencionado, a formação docente exige uma base teórica consistente aliada a uma vivência prática efetiva. Não basta conhecer metodologias e fundamentos pedagógicos de forma abstrata; é na interação com o cotidiano escolar que o professor desenvolve segurança, autonomia e sensibilidade para lidar com os desafios da profissão. Nesse sentido, o PIBID desempenha um papel essencial, ao inserir o licenciando no ambiente real de ensino desde a sua formação inicial, proporcionando oportunidades de experimentar, refletir e aprimorar sua prática.

Ao longo das vivências relatadas, evidencia-se que a prática não é um elemento acessório, mas central para a formação de professores críticos, reflexivos e competentes. Somente uma formação sólida, que integre teoria e prática de maneira orgânica, será capaz de preparar educadores para enfrentar os desafios reais da profissão e promover um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**: anos oitenta e novos tempos. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991. Cap. 2. p. 2-134.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 90 de março de 2024**. Brasília, 2024.





FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2006. p. 262.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara; ROMANELLI, Guilherme G.B. **Práticas de Ensinar Música**: Planejamento de aulas de estágio. Porto Alegre/RS: Editora Sulina, p.125-137, 2006.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. O ENSINO DE ARTE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. In: DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (org.). **Coleção Didática E Prática De Ensino**: convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: alfabetização e letramento. arte-educação. educação infantil. ensino da língua portuguesa. ensino de línguas estrangeiras. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 13-632.

WADSWORTH, Barry J.. **Inteligência e Afetividade da Criança na Teoria de Piaget**. São Paulo, Editora Pioneira, 1996 (Síntese).

